

Flávio Derzi já foi indiciado por desvio de verbas

Arquivo

JOSÉ LUIZ LONGO
Enviado especial

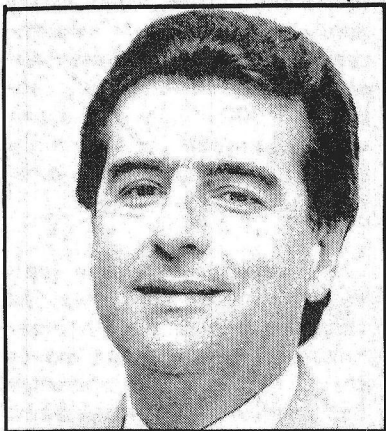
CAMPO GRANDE (MS) — A Tratex, empreiteira citada nas investigações sobre o esquema PC e a máfia do Orçamento, está envolvida num dos maiores escândalos já descobertos em Mato Grosso do Sul e que também incrimina o deputado federal Flávio Derzi (PP). Inquérito policial já concluído constatou superfaturamento na construção de 17 armazéns graneleiros no estado, orçados em US\$ 43,1 milhões e financiados com verbas federais intermediadas pelo BNDES.

A Tratex liderou um dos dois consórcios que dividiram as obras, cobrando preço 50% mais alto do que o avaliado por órgãos do Governo. O projeto previa a construção de 17 armazéns com capacidade para 490 mil toneladas de grãos. Por cada tonelada a ser armazenada, foi fixado o custo de US\$ 88, quando não deveria passar de US\$ 58.

Flávio Derzi, que era secretário estadual de Agricultura em 1987, ano da aprovação do projeto, foi indiciado no inquérito por desvio de verbas, juntamente com outras 17 pessoas.

O escândalo provocou a instalação de uma CPI, que acabou arquivada. Seu relator foi Nelson Trad, hoje deputado federal (PTB), eleito na coligação que também elegeu Flávio Derzi.

Algumas construtoras que foram subempreitadas pelos dois consórcios enfrentaram dificuldades para receber sua parte nas obras. A Serving, por exemplo,



Flávio Derzi: indiciado em inquérito

com sede em Dourados, chegou a entrar na Justiça para obrigar a Engecruz (empresa que liderou o segundo consórcio) a pagar mais do que pretendia. A Engecruz, ao repassar uma das obras à Serving, fixou um preço de US\$ 34 a tonelada, embora estivesse cobrando US\$ 88 do Governo.

Para o deputado estadual Paulo Pedra (PFL), os armazéns se transformaram num elefante branco para a atual administração, que abriu licitação para privatizá-los. Mas o primeiro dos armazéns postos à venda não atraiu interessados no leilão realizado no início de outubro. Ninguém quis dar o lance mínimo fixado em US\$ 62 por tonelada. O diretor-presidente da Agrosul, Olímpio Carlos Teixeira, reconheceu que o Governo estadual terá de arcar com um rombo de US\$ 10 milhões pelo menos, já que a venda desses armazéns, se for efetivada, não cobrirá os custos de construção.